

## Integridade científica 2.0: má conduta. Vamos evitar, e não punir!

Scientific integrity 2.0: misconduct. Let's prevent, not punish!

Anna Carla Goldberg<sup>1</sup>, Oscar Fernando Pavão dos Santos<sup>2</sup>, Celso Moura Rebello<sup>2</sup>, Jacyr Pasternak<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein, Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, SP, Brasil.

<sup>2</sup> Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, SP, Brasil.

DOI: 10.31744/einstein\_journal/2019ED5064

A crescente complexidade das investigações modernas e inovadoras tem levantado questões importantes relacionadas ao *compliance* (governança) e à conduta responsável na pesquisa. A abrangência dos itens a serem administrados aumentou muito, de forma a incluir grande variedade de questões, desde autoria, plágio, gestão de dados, confidencialidade, direitos de patentes, conflitos de interesse, até conduta ética, bem-estar animal e aspectos sociais das pesquisas sendo feitas.<sup>(1)</sup> Todos esses fatores têm sobrecarregado a rotina diária de laboratórios experimentais, centros de pesquisa clínica e biotérios para animais onde a pesquisa científica é desenvolvida.

Um efeito nítido resultante da explosão mundial de ciência e inovação é o aumento de retratações de artigos publicadas por autores, periódicos e parceiros da indústria. As retratações estão no centro das atenções e ganharam ainda mais notoriedade após o lançamento do *Retraction Watch Database* (Banco de Dados de Retratações <http://retractiondatabase.org/RetractionSearch.aspx?>), em 25 de outubro de 2018.<sup>(2)</sup> Tanto a comunidade científica e as instituições acadêmicas, como os gerentes de *compliance* e outras partes interessadas têm que lidar e dar conta dessa nova situação. Isso se deve parcialmente à percepção do número crescente de retratações – cerca de 500 por ano. Consequentemente, há interesse cada vez maior das instituições acadêmicas em assumirem papel mais proativo e auxiliarem pesquisadores, estudantes de pós-graduação e parceiros colaboradores a cumprirem os requisitos da integridade em sua conduta na pesquisa. O primeiro passo para garantir o rigor exigido na realização de pesquisas é cumprir as regras e normas institucionais, o que pode ser feito com a ajuda dos gestores de pesquisa.<sup>(3)</sup>

O Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE) implementou a gestão ativa da pesquisa em 2014, a qual tem se mostrado de grande valia para aprimorar o desenvolvimento científico em toda a organização. Mais um passo foi dado com a implementação do Escritório de Integridade em Pesquisa no HIAE, em junho de 2017. Em iniciativa pioneira para melhorar a qualidade de pesquisas, o escritório realiza auditorias preventivas das investigações em andamento e de artigos recém-publicados, para auxiliar e assegurar a integridade científica e a conduta responsável em pesquisa. Este tema foi ainda mais destacado recentemente, quando algumas universidades de padrão internacional reconheceram a necessidade de uma abordagem mais decisiva para melhorar a reprodutibilidade dos estudos e as práticas responsáveis em pesquisa.

### Como citar este artigo:

Goldberg AC, Santos OF, Rebello CM, Pasternak J. Integridade científica 2.0: má conduta. *Vamos evitar, e não punir!* *einstein* (São Paulo). 2019;17(4):eED5064. [http://dx.doi.org/10.31744/einstein\\_journal/2019ED5064](http://dx.doi.org/10.31744/einstein_journal/2019ED5064)

### Autor correspondente:

Anna Carla Goldberg  
Avenida Albert Einstein, 627/701, Bloco A,  
2º subsolo – Morumbi  
CEP: 05652-900 – São Paulo, SP, Brasil  
Tel.: (11) 2151-0941  
E-mail: goldberg@einstein.br

### Copyright 2019



Esta obra está licenciada sob  
uma Licença *Creative Commons*  
Atribuição 4.0 Internacional.

Recentemente, Mayer et al.<sup>(4)</sup> chamaram a atenção, em seu editorial “*Step up for quality research*”, e Schrag et al.<sup>(5)</sup> recomendaram, corretamente, que existisse maior envolvimento das universidades para assegurar que suas próprias comunidades de pesquisa produzam dados reprodutíveis e de alta qualidade científica.<sup>(5)</sup> Esses autores relataram também que, para aumentar o rigor nos estudos sobre a integridade científica e os fatores que estimulam ou desencorajam o comportamento responsável, os participantes da 5ª Conferência Mundial sobre Integridade Científica endossaram a “Agenda de Amsterdã”.<sup>(6)</sup> Este documento descreve oficialmente os planos para estabelecer um registro das investigações sobre tópicos relacionados à integridade na pesquisa e para promover as boas práticas e estudos nesta área.

Com o trabalho contínuo realizado pelo Escritório de Integridade Científica do HIAE, esperamos promover um canal de comunicação profícuo com todos os envolvidos em pesquisa biomédica e clínica, e em gestão de serviços de saúde, com vistas a beneficiar a saúde e o bem-estar, tanto dos pacientes como de toda a sociedade.

## INFORMAÇÃO DOS AUTORES

Goldberg AC: <http://orcid.org/0000-0003-2600-7940>

Santos OF: <http://orcid.org/0000-0002-8731-1201>

Rebello CM: <http://orcid.org/0000-0002-4637-6295>

Pasternak J: <http://orcid.org/0000-0003-2428-8873>

## REFERÊNCIAS

1. Shamoo AE. Responsible conduct of research. 3th edition. New York: Oxford University Press; 2015.
2. Oransky I, Marcus A. Retraction Watch. Tracking retractions as a window into the scientific process [Internet]. [cited 2019 Mar 14]. Available from: <https://retractionwatch.com/>
3. Dade A, Olafson L, DiBella SM. Implementing a comprehensive research compliance program: a handbook for research officers. Charlotte, NC: Information Age Publishing; 2016.
4. Mayer T, Bouter L, Steneck N. Addressing scientific integrity scientifically. *Science*. 2017;357(6357):1248-9.
5. Schrag NJ, Purdy GM. Step up for quality research. *Science*. 2017; 357(6351):531.
6. World Conferences on Research Integrity (WCRI). Amsterdam Agenda, 5th World Conference on Research Integrity. Amsterdam: Paper presented at the Fifth World Conference on Research Integrity [Internet]. Amsterdam: WCRI; 2017 [cited 2019 Mar 14]. Available from: <https://wcrif.org/guidance/amsterdam-agenda>